

As cotas na Universidade Estadual de Londrina: balanço e perspectivas¹

Maria Nilza da Silva²

Jairo Queiroz Pacheco³

Fazer uma avaliação clara e objetiva do processo de implantação e implementação do sistema de ações afirmativas com recorte racial⁴ nas universidades brasileiras constitui um considerável desafio. Primeiro, porque apesar de existirem dados acessíveis, nem sempre é possível compreender como os mesmos foram produzidos. São muitos os envolvidos no processo de produção destes dados, além do fato

¹ O trabalho com os dados quantitativos sobre o sistema de cotas na UEL contou com a colaboração de Gustavo de Paula, estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, Juliano Carlos Placa Cezar, da PROPLAN, Izabel Maria Diniz e Maria Yamazaki da PROGRAD.

² Professora do Departamento de Ciências Sociais. Foi diretora do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL por ocasião da implantação do sistema de cotas e atualmente é coordenadora do Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros – LEAFRO/UEL.

³ Professor do Departamento de História, foi pró-reitor de Graduação entre os anos 2003 e 2006, e um dos principais responsáveis pela implantação do sistema de cotas na UEL. Atualmente coordena o Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina - IPAC-Lda.

⁴ Aqui, o termo raça é entendido como construção social. As pessoas são racializadas socialmente, sendo-lhes atribuído um valor dependente das suas características físicas, notadamente a cor da pele. Cf.: Michel Wieviorka. *O racismo, uma introdução*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

de que são elaborados a partir de necessidades pragmáticas que nem sempre são esclarecidas, dificultando, assim, a compreensão da metodologia de agrupamento dos mesmos. Quando a análise é realizada por aqueles que os produziram, a tarefa de avaliação talvez se mostre menos árdua. O estudo apresentado neste trabalho mostra os resultados de uma avaliação do sistema de cotas na Universidade Estadual de Londrina, a partir dos dados produzidos pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, pela Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e pela Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS.

Como abordado em artigo anterior,⁵ o sistema de cotas na UEL foi aprovado em 2004,⁶ possibilitando a realização do primeiro vestibular com cotas em 2005. O sistema criado definiu que até 40% das vagas seriam destinadas a estudantes oriundos da escola pública,⁷ sendo que até metade dessas vagas seriam destinadas a estudantes da escola pública que se autodeclarassem negros. O “até” condicionava que a quantidade de vagas seria proporcional ao número de inscritos por curso e por categoria de cotas. Assim, por exemplo, se os inscritos negros num curso como Medicina fossem 3% do total, somente 3% das vagas seriam destinadas à disputa por eles. Este critério de proporcionalidade comprometeu significativamente a efetividade do sistema como mecanismo de inclusão nos cursos mais concorridos, notadamente para os candidatos negros que apresentam um baixo índice de conclusão do ensino médio.⁸

O vestibular de 2013, primeiro após a avaliação dos sete anos da primeira fase, prevê uma nova configuração com a reserva

5 Maria Nilza da Silva. “As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade”. In Jocélio Teles dos Santos (org.). *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão* (Salvador: 2012), pp. 77-98.

6 Resolução do Conselho Universitário 78/2004, publicada em 24 de julho de 2004.

7 Entende-se como estudantes de escola pública aqueles que aí cursaram integralmente o ensino fundamental e médio.

8 As dificuldades sociais encontradas na trajetória do estudante negro influenciam nas altas taxas de evasão escolar deste grupo.

efetiva de 40% das vagas de cada curso para os estudantes de escola pública e, destas, metade reservada aos negros.⁹

Perfil socioeconômico do estudante da UEL

Segue uma síntese dos dados do questionário socioeconômico respondido pelos candidatos no momento da inscrição no vestibular, sobre faixa etária, sexo, renda e cor/raça, referentes ao conjunto dos aprovados nos anos destacados.

Tabela 1
Distribuição dos ingressantes por faixa etária, 2004 – 2012

Opção	Anos em %			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	0,8	0,1		
menos de 16 anos	0,4			
de 16 a 18 anos	46,5	47,9	54,7	59,4
de 19 a 21 anos	28,1	30,4	24,8	20,7
de 22 a 25 anos	11,3	11,0	10,1	9,6
de 26 a 30 anos	5,6	5,5	5,2	5,5
31 anos ou mais	7,3	5,1	5,2	4,8
Total	100	100	100	100

Fonte: Perfil do Ingressante, disponível em:

<<http://www.uel.br/proplan/?content=aval-institucional/pesquisas-daai.html>>

Na Tabela 1 destaca-se o fato de que a faixa etária de 16 a 18 anos teve sua participação aumentada de 46,5% em 2004 para 59,4% em 2012. Como todas as outras faixas retratadas tiveram

⁹ Este trabalho está sendo elaborado durante a realização do vestibular 2013, por isso faremos apenas uma menção sem o aprofundamento dos dados de 2013. Cf.: Resolução 78/2004 e 015/2012 do Conselho Universitário.

sua participação diminuída, conclui-se que no período ocorreu uma diminuição da idade de ingresso na Universidade.

Tabela 2
Distribuição dos ingressantes por sexo, 2004 a 2012

Opção	Ano %			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	0,8	0,1		
Masculino	44,7	45,4	44,3	45,7
Feminino	54,5	54,5	55,7	54,3
Total	100	100	100	100

Fonte: Perfil do Ingressante, disponível em:

<<http://www.uel.br/proplan/?content=aval-institucional/pesquisas-daai.html>>

No caso do sexo dos ingressantes, existe uma constância na participação majoritária de mulheres numa faixa próxima a 55% (Tabela 2).

Para melhor compreensão da correlação entre níveis de renda e ingresso, agrupamos os candidatos em três faixas de renda, a primeira de até três salários mínimos, a segunda com mais de três e até 10 salários mínimos e, a última, mais de 10 salários mínimos.

Tabela 3
Distribuição da renda familiar mensal dos ingressantes, 2004 – 2012

Salário mínimo	Anos			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	0,8	0,1		
até 3	15,0	17,8	31,5	29,0
de 3 até 10	49,6	50,5	49,7	54,7
Mais de 10	34,6	31,6	18,8	16,3
Total	100	100	100	100

Fonte: Perfil do Ingressante, disponível em:

<<http://www.uel.br/proplan/?content=aval-institucional/pesquisas-daai.html>>

Na Tabela 3 podemos observar que, no período de 2004 a 2012, o ingresso na faixa de até três salários mínimos praticamente dobra, a faixa entre três e 10 salários mínimos aumenta timidamente, enquanto que a faixa acima de 10 salários mínimos é reduzida à quase metade da participação que possuía em 2004.¹⁰

Tabela 4
Distribuição dos estudantes por categorias de escola de ensino médio, 2004 – 2012

Opção	Anos %			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	0,8	0,1		
Integralmente em escola pública	42,6	49,9	61,0	49,5
Integralmente em escola particular	44,6	40,2	30,0	44,3
Maior parte em escola pública	5,9	4,9	4,8	2,4
Maior parte em escola particular	5,5	4,6	4,0	3,6
Em escolas comunitárias ou outra	0,6	0,3	0,2	0,2
Total	100	100	100	100

Fonte: Perfil do Ingressante, disponível em:

<<http://www.uel.br/proplan/?content=aval-institucional/pesquisas-daai.html>>

Na Tabela 4 observa-se a predominância de estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em instituição pública, partindo de 42,6% em 2004 chegando a 61,0% em 2008 e regredindo para 49,5% em 2012. Provavelmente a adoção do sistema de cotas foi o fator mais importante nesta alteração. Cabe

¹⁰ Estas modificações se devem às alterações da distribuição de renda no país, combinadas com as alterações no processo de ingresso na universidade. Não temos como identificar o peso de cada um destes fatores, mas podemos constatar que houve uma diminuição considerável na desigualdade de distribuição das vagas entre as faixas de renda, em relação à participação numérica de cada uma delas na composição da população.

destacar também que o sistema de cotas se mostrou mais efetivo para estudantes de escola pública, inclusive pelo fato de que as vagas não utilizadas na cota de negros foram somadas àquelas destinadas à escola pública.

Tabela 5
Distribuição de cor/raça, 2004 – 2012

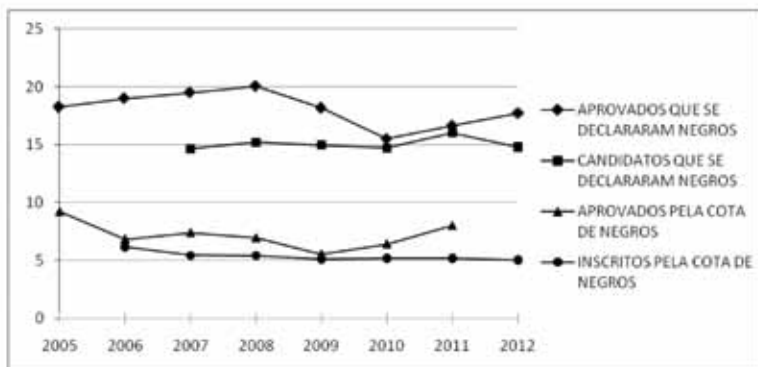
Opção	Ano %			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	1,0	0,1	0	0
Branca	78,4	75,5	73,9	75,7
Negra	13,2	18,2	20,0	17,7
Amarela	7,2	6,0	6,0	6,5
Indígena	0,2	0,2	0,1	0,1
Total	100	100	100	100

Fonte: Perfil do Ingressante, disponível em:

<<http://www.uel.br/proplan/?content=aval-institucional/pesquisas-daai.html>>

Na Tabela 5 observa-se que em 2004 a percentagem de estudantes brancos é de 78,4, enquanto que os negros somam 13,2% e, em 2005, com o primeiro vestibular pelo sistema de cotas, o percentual de negros passou para 18,2. Em 2008, esse percentual chega a 20,0, revertendo para 17,7% em 2012.¹¹

¹¹ Conforme utilizado em textos anteriores, a categoria negro representa a somatória dos pretos e pardos, segundo classificação do IBGE.

Gráfico 1**Inscritos e aprovados que se identificaram como negros e inscritos e aprovados que optaram pela cota de negros, 2005 – 2012**

Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL (www.cops.uel.br)

Os dados referentes ao percentual de candidatos que se declaram negros em 2005 e 2006 e de aprovadas pela cota de negros em 2012 não foram encontrados.

A primeira questão que se destaca na análise do Gráfico 1 é a significativa diferença entre o percentual de candidatos que se identificaram como negros no questionário socioeconômico e o percentual de inscritos pela cota para negros.

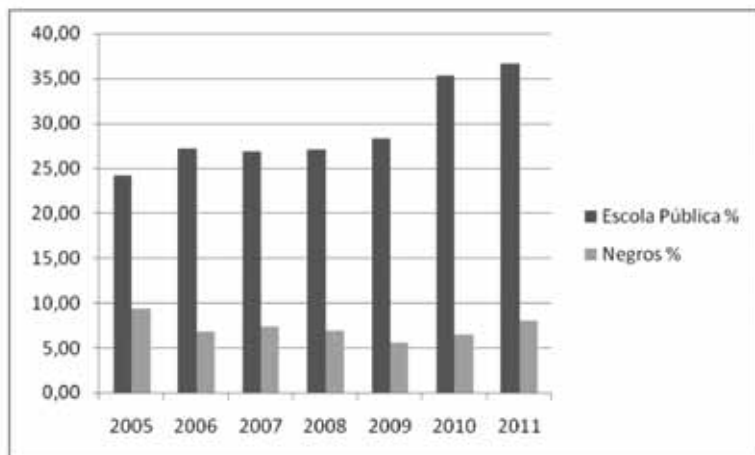
Buscando compreender melhor o conjunto de questões retratado no Gráfico 1, analisaremos, como exemplo, o ano de 2007. Nesse ano verificamos que 14,7% dos candidatos inscritos no vestibular se identificaram como negros ao responderem ao questionário socioeconômico, enquanto que, dos aprovados, 19,5% tinham-se identificado como negros. Portanto, o sistema de cotas permitiu que o percentual de negros aprovados fosse quase 5% superior ao percentual de concorrentes.

Ainda em 2007, é possível constatar que o critério da proporcionalidade fez com que fossem aprovados pelo sistema de cotas 7,4%, ou seja, quase um terço dos 20% inicialmente pretendidos. Portanto, embora as cotas tenham contribuído para elevar o percentual de negros aprovados, ao compararmos

o universo de candidatos com o de aprovados, verificamos que o sistema adotado mostrou-se tímido na capacidade de inclusão.

Uma grave questão que pode ser formulada sobre esses dados diz respeito à enorme diferença entre o percentual de candidatos que se identificam como negros (14,5% do total de inscritos, no exemplo de 2007) e dos que se inscrevem pela cota para negros (5,4% do total de inscritos de 2007). Isso significa que apenas 37% dos candidatos que se identificam como negros, ao responderem ao questionário socioeconômico, optaram por concorrer pelas cotas. Algumas hipóteses podem ser levantadas para tentar explicar isso. A primeira é que a instituição não conseguiu comunicar com clareza como o sistema funciona, levando algumas pessoas a pensarem que a opção pelas cotas pudesse diminuir suas chances. A outra é que a acirrada campanha da maioria dos meios de comunicação desqualificando o sistema de cotas tenha levado uma parte dos candidatos a não optarem pelo sistema. O mais irônico é que, com o critério da proporcionalidade, a opção por não se inscrever como cotistas negros de quase dois terços dos que se indentificaram como negros fez com que sua inclusão fosse muito menor do que a possibilitada. Por último, há que se considerar que, embora em pequena percentagem, existem estudantes negros oriundos de instituições privadas, portanto, impedidos de concorrer pelo sistema de cotas na UEL. O Gráfico abaixo mostra a diferença de ingressantes de escola pública e de negros com a mesma origem:

Gráfico 2
Distribuição dos ingressantes cotistas oriundos de escola pública e negros – por ano



Conforme mencionado anteriormente, o sistema de cotas na UEL foi eficiente para a inclusão dos estudantes oriundos de escola pública, mas pouco eficaz para incluir os negros, visto que a proposta seria de que 40% das vagas fossem destinadas aos estudantes de escola pública e metade para negros da mesma origem. Mas, como é evidenciado no Gráfico 2, ainda é muito baixo o ingresso de negros na Universidade pelo sistema de cotas.

O sistema de cotas e as opções de ingresso

Para a análise das questões referentes ao ingresso e à trajetória acadêmica foram selecionados nove cursos divididos em três categorias de alta, média e baixa concorrência em três anos: 2005, 2008 e 2012.

Tabela 6
Relação candidato/vaga no vestibular da UEL, nos sistemas universal, escola pública e negros, em 2005, 2008 e 2012

Categoria	Curso	2005				2008				2012			
		Universal	Escola pública	Negros	Universal	Escola pública	Negros	Universal	Escola pública	Negros	Universal	Escola pública	Negros
Alta concorrência	Medicina	81,0	83,2	64,0	64,7	69,0	37,0	90,8	85,7	66,0			
	Engenharia Civil	9,0	9,0	6,5	10,2	7,9	4,5	35,5	29,2	22,0			
	Direito noturno	24,9	20,5	14,3	19,0	14,0	11,1	20,5	16,5	11,8			
Média concorrência	Administração noturno	22,9	28,9	12,6	15,3	19,7	8,9	10,6	12,6	6,6			
	Ciência da Computação	31,2	22,7	13,0	17,7	12,4	6,5	12,9	9,8	5,5			
	Fisioterapia	28,7	23,9	14,7	15,0	10,8	8,0	9,7	7,7	6,0			
Baixa concorrência	Arquivologia	4,8	9,1	3,0	4,0	8,1	2,9	1,3	2,4	1,5			
	Ciência do Esporte	7,8	8,5	4,0	4,6	4,5	1,0	1,9	2,1	1,5			
	Letras/Espanhol vespertino ¹				1,3	1,5	0	0,4	0,5	0			

(1) Esta habilitação passou a ser oferecida a partir de 2008. Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UUEL (www.cops.uel.br)

Dada a frequente alteração do nível de concorrência dos cursos, 2012 foi escolhido como ano base para identificar três cursos em cada uma das categorias de alta, média e baixa concorrência, identificando como de alta concorrência os cursos de Medicina, Engenharia Civil¹² e Direito noturno; de média concorrência os cursos Administração noturno, Ciência da Computação e Fisioterapia; e como de baixa concorrência Arquivologia, Esporte e Letras vespertino.

O curso de Medicina tem sido constantemente o mais procurado entre os 45 cursos ofertados pela UEL.¹³ Antes de apresentar as diferenças na relação candidato/vaga nos nove cursos escolhidos, cabe salientar que a concorrência pode refletir a expectativa de ingresso (percepção do candidato sobre sua capacidade de vencer a concorrência projetada para o curso escolhido) e de conclusão do mesmo com sucesso. Outro fator que certamente influencia nas opções é a expectativa de empregabilidade e de renda das carreiras profissionais pretendidas.

Ao agrupar os dados da Tabela 7 e calcular a média da relação candidato/vaga para os anos de 2005, 2008 e 2012, podemos comparar melhor as diferenças entre cursos e categorias de alta, média e baixa concorrência.

¹² O curso de Engenharia Civil apresenta forte variação do seu nível de concorrência, caracterizando-se em 2005 e 2008 como um curso de média concorrência (9,2 e 10,0 candidatos/vaga respectivamente), chegando em 2012 a uma concorrência de 36,6 candidatos/vaga.

¹³ Conf.: Dados e números da UEL em <<http://www.uel.br/proplan/?content=dadosuel.html>>. Acesso em 28/11/2012.

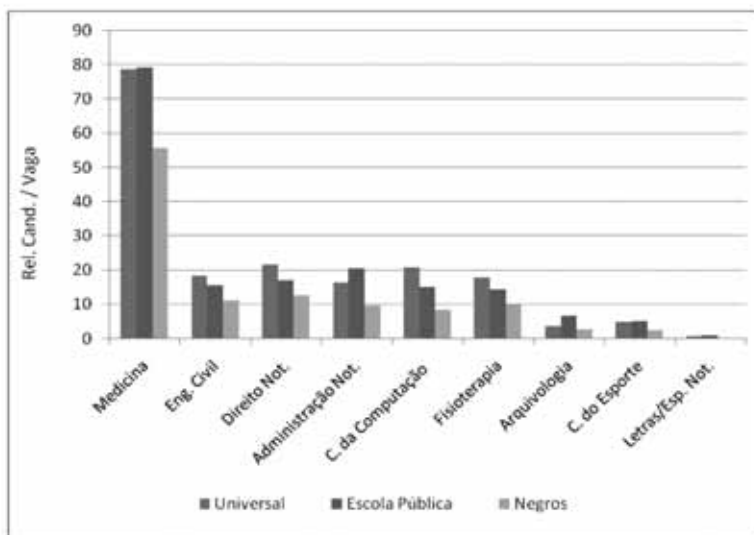
Tabela 7
Média da relação candidato/vaga
sistemas universal, escola pública e negros – 2005, 2008 e 2012

Categoria	Curso	Universal	Escola pública	Negros
Alta concorrência	Medicina	78,8	79,3	55,7
	Engenharia Civil	18,2	15,4	11,0
	Direito noturno	21,5	17,0	12,4
Média concorrência	Administração noturno	16,3	20,4	9,4
	Ciência da Computação	20,6	15,0	8,3
	Fisioterapia	17,8	14,1	9,6
Baixa concorrência	Arquivologia	3,4	6,5	2,5
	Ciência do Esporte	4,8	5,0	2,2
	Letras/Espanhol noturno ¹	0,6	0,7	0

(1) Esta habilitação passou a ser oferecida a partir de 2008.

Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/Uel (www.cops.uel.br)

Ao colocar esses dados num gráfico, podemos melhor comparar e analisar os diferentes níveis de concorrência, traduzidos na relação candidato/vaga dos cursos selecionados.

Gráfico 3**Média da relação candidato/vaga sistemas universal, escola pública e negros – 2005, 2008 e 2012**

Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/Uel (www.cops.uel.br)

Quando se faz a média da concorrência em três anos, como mostrado no Gráfico 3, podemos notar que os cursos de média e alta concorrência convergem para um grupo bastante homogêneo, sobrando o curso de Medicina com uma concorrência muito maior e os de menor concorrência, que continuam se diferenciando dos demais. Esses dados nos mostram também que a categoria de candidatos oriundos da escola pública fica bem próxima da universal, chegando a igualar-se a ela no caso da Medicina ou a ultrapassá-la, no caso de Administração noturno, Arquivologia e Ciência do Esporte.

Portanto, o sistema de cotas adotado pela UEL mostra-se bastante efetivo para o caso da escola pública, colocando os candidatos das opções mais concorridas e das medianamente concorridas em condições muito próximas de concorrência. Por outro lado, no caso das cotas para candidatos negros, o

sistema adotado mostra-se incapaz de chegar a condições mais igualitárias de disputa.

O sistema de cotas e o desempenho no vestibular

Analisaremos apenas os dados de pontuação máxima e mínima referentes à primeira chamada do vestibular de 2012, porque os dados dos concursos anteriores, por computarem as pontuações das diversas convocações posteriores à primeira, comprometem a comparação de pontuações máximas e mínimas dos diversos cursos.

A Tabela 8 apresenta as pontuações máximas e mínimas dos cursos selecionados. Essa pontuação é definida pela tradução da pontuação bruta obtida nas provas pela técnica de escore padronizado.¹⁴

¹⁴ No manual do candidato do concurso vestibular há uma explicação sobre a constituição das notas. Vide <www.cops.uel.br/vestibular/manual_do_candidato_vestibular_2012.pdf>.

Tabela 8
Pontuação máxima e mínima no vestibular da UEL em 2012,
nos sistemas universal, escola pública e negros

Categoria	Curso	Pontos	Universal	Escola pública	Negros
Alta concorrência	Medicina	Max	2062,7	1951,7	1813,2
		Min	1821,7	1715,9	1554,3
	Engenharia Civil	Max	2080,3	1907,4	1542,4
		Min	1856,0	1663,0	1491,4
	Direito noturno	Max	2280,8	2028,8	1726,5
		Min	1837,7	1672,9	1515,8
Média concorrência	Administração noturno	Max	2420,8	1928,1	1661,0
		Min	1874,8	1676,4	1423,8
	Ciência da Computação	Max	2051,2	1955,1	1413,0
		Min	1751,8	1571,6	1347,9
	Fisioterapia	Max	2294,8	1804,6	1607,8
		Min	1717,0	1408,7	1366,2
Baixa concorrência	Arquivologia	Max	1614,0	1759,2	1645,3
		Min	1528,7	1403,6	1315,0
	Esporte (1)	Max	2375,6		
		Min	1435,9		
	Letras/ Espanhol vespertino (1)	Max	1839,5		
		Min	1175,1		

(1) Nestes cursos não houve inscritos pelo sistema de cotas neste ano.

Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/Uel (www.cops.uel.br)

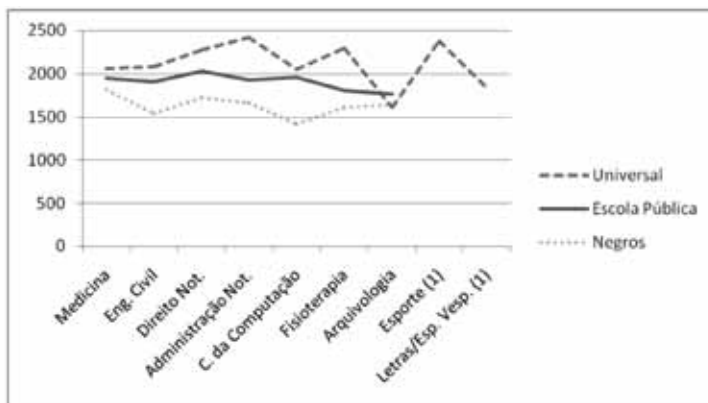
Na análise da Tabela 8, constata-se que os pontos dos concorrentes às vagas universais e para escola pública nem sempre são inferiores à pontuação dos concorrentes às vagas destinadas para negros de escola pública. A expectativa era que

os estudantes convocados pelas cotas para negros fossem aqueles que necessitavam das cotas, pois não seriam convocados noutra categoria de vagas.

O candidato que fez a inscrição pelas cotas para negros, mas teve um desempenho superior ao último candidato classificado para as vagas universais ou de escola pública teria a efetivação de sua matrícula baseada no seu desempenho. As vagas para os cotistas seriam preenchidas apenas por aqueles candidatos cotistas que precisariam das cotas para ingressar na Universidade. Contudo, o que a Tabela 8 nos mostra é que provavelmente alguns ingressantes de escola pública poderiam ter ocupado as vagas universais e os primeiros classificados pelas cotas para negros poderiam ter ocupado as vagas para os estudantes de escola pública. Isso liberaria um número maior de vagas para os cotistas, tanto de escola pública quanto para negros. Assim, os cotistas utilizariam as vagas das cotas se realmente precisassem delas. Como exemplo, vejamos o caso dos estudantes de Fisioterapia: o primeiro classificado pelas cotas para escola pública com 1804,6 pontos poderia ter ingressado pelo sistema universal visto que o último desta categoria obteve 1717 pontos. No caso dos negros, ocorre o mesmo, o primeiro classificado conseguiu 1607,8 pontos e o último classificado optante das vagas de escola pública teve 1408,7. O primeiro classificado pelas cotas para negros poderia ter utilizado a vaga da escola pública e isso faria com que outros negros que realmente precisassem das cotas para o ingresso pudessem ter sido convocados.

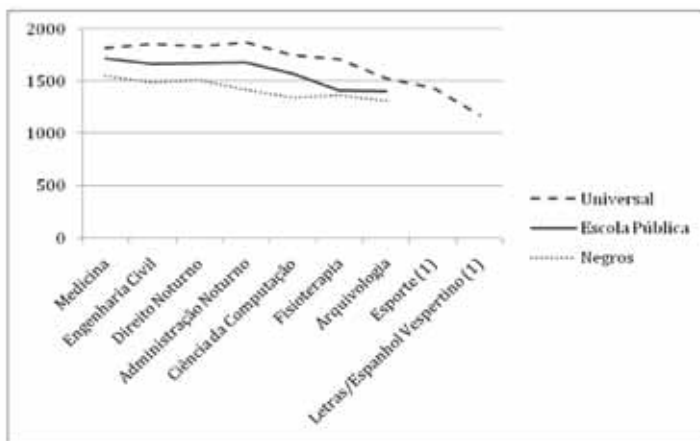
Os gráficos a seguir permitem uma melhor visualização dos dados referentes ao desempenho, objetivando comparar as pontuações por curso e por categoria de concorrência.

Gráfico 4
Pontuação máxima nos sistemas universal, escola pública e negros, 2012



Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL (www.cops.uel.br)

Gráfico 5
Pontuação mínima no vestibular da UEL em 2012, nos sistemas universal, escola pública e negros



Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL (www.cops.uel.br)

Analisando os dados dos gráficos 4 e 5 e da Tabela 8, podemos verificar que as pontuações máximas e mínimas dos cursos de alta e média concorrência convergem para um mesmo patamar, ocorrendo uma diferenciação significativa apenas no caso dos cursos menos concorridos. Mas o que mais se destaca é a hierarquia verificada entre os valores de pontuação das diferentes modalidades de concorrência, com a universal, de escola pública e de negros, apresentando-se nesta ordem em todos os cursos. Pela adoção do critério de proporcionalidade, verificamos também que a distância de pontuação não se mostra significativa entre as diferentes categorias de concorrência.

Em seu conjunto, os dados referentes ao ingresso mostram que o vestibular da UEL, após a implantação do sistema de cotas, por utilizar o critério de proporcionalidade, não possibilitou uma diferenciação acentuada da relação candidato/vaga e das notas máximas e mínimas dos candidatos concorrentes nas categorias universal, de escola pública e de negros. Porém, ao não permitir que ocorressem diferenciações acentuadas, a instituição limitou também a capacidade de inclusão do sistema implantado.

A maior inclusão de estudantes negros, provavelmente, teria um impacto maior nos valores das pontuações máximas e mínimas e do rendimento acadêmico. Cabe ressaltar que essa é uma realidade que as universidades e a sociedade brasileira têm de enfrentar diante de tantos anos de exclusão do acesso ao ensino superior de uma parcela da população, a negra, que representa mais da metade dos cidadãos do país.

Para tanto, como será abordado, as políticas de inclusão adotadas pelas universidades pressupõem também a implantação ou melhoria das políticas de permanência, que ultrapassem os limites da assistência social e econômica e, os cursos de nivelamento como resposta às possíveis dificuldades acadêmicas. A preocupação com a permanência dos estudantes deve considerar as iniciativas de combate ao racismo e o respeito às diferenças e diversidades originárias da população brasileira.

Análise do desempenho acadêmico

As comparações aqui apresentadas devem ser vistas com cuidado, uma vez que se trata de comparar avaliações marcadas por uma grande diversidade, decorrentes tanto das concepções de avaliação praticadas pelos docentes, quanto da diversidade de concepções de avaliação presentes nos projetos político-pedagógicos dos cursos e nas suas diretrizes curriculares. Portanto, a comparação de notas dentro de um mesmo curso é mais tranquila que entre cursos diferentes.¹⁵ Utilizando as categorias de cursos de alta, média e baixa concorrência, levantamos as médias anuais de cinco turmas de cada curso (Tabela 9 e Gráfico 6).

¹⁵ Devemos considerar que o número de cotistas negros é muito pequeno na maior parte dos cursos. Cabe, portanto, atentar para o fato de que a comparação de notas de um conjunto formado por dois ou três casos com outros, formados por dezenas de casos, pode levar a distorções interpretativas. Pode-se citar, como um exemplo entre vários, o caso de Arquitetura no ano de 2010, quando 36 foram aprovados pela categoria universal, 13 pela escola pública e apenas 1 pela cotas de negros. Fica evidente que a comparação de notas médias para avaliação do desempenho tem que ser vista com reservas no caso dos cotistas negros, quando sua participação se mostra muito reduzida.

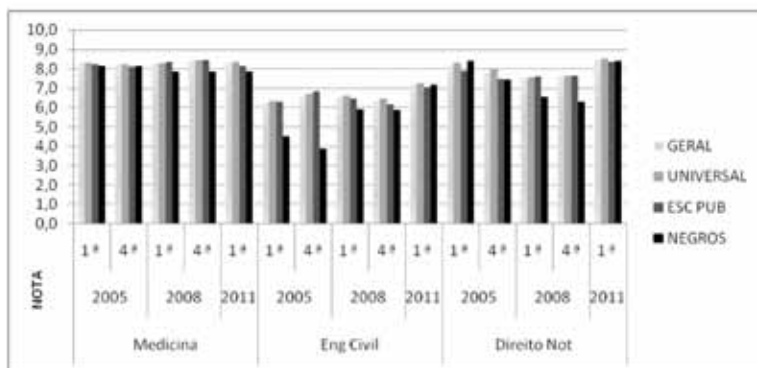
Tabela 9 **Cursos de alta concorrência**

Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas

Curso	Categoria	Ingresso 2005		Ingresso 2008		Ingresso 2011
		1ª série	4ª série	1ª série	4ª série	1ª série
Medicina	Geral	8,3	8,2	8,3	8,4	8,3
	Universal	8,3	8,2	8,3	8,4	8,4
	Escola pública	8,2	8,1	8,3	8,5	8,2
	Negros	8,1	8,1	7,8	7,9	7,9
Engenharia Civil	Geral	6,3	6,6	6,6	6,4	7,2
	Universal	6,3	6,7	6,6	6,5	7,2
	Escola pública	6,3	6,9	6,5	6,2	7,0
	Negros	4,5	3,9	5,9	5,9	7,2
Direito Noturno	Geral	8,2	7,8	7,5	7,6	8,5
	Universal	8,3	8,0	7,6	7,6	8,5
	Escola pública	7,9	7,5	7,6	7,7	8,6
	Negros	8,4	7,4	6,6	6,3	8,4

Gráfico 6**Cursos de alta concorrência**

Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas



No grupo dos três cursos mais concorridos, verificamos uma maior homogeneização no de Medicina, que apresenta um nível de concorrência no vestibular absurdamente maior que todos os demais. Justamente nele, verificamos uma das menores diversidades de notas, com apenas uma variação maior que meio ponto em relação à média geral (estudantes negros da 4ª série de 2008). Em duas das cinco turmas, os cotistas de escola pública apresentam a maior média.

No caso de Engenharia Civil, temos uma grande diversidade, com as menores médias entre todos os cursos aqui analisados. As notas de cotistas da escola pública e de estudantes da universal não diferem significativamente, visto que, na 4ª série dos estudantes que ingressaram em 2005, a média de cotistas da escola pública é maior que a de estudantes da universal. No ano de 2005, a média dos cotistas negros (4,5) é significativamente mais baixa que média geral (6,3), verificando-se uma distância de 1,8 pontos. Essa distância se mostra bem menor no ano de

2008 (0,6) e praticamente desaparece em 2011 (0,1)¹⁶ (Tabela 9 e Gráfico 6).

No curso de Direito noturno, destaca-se o fato de que os cotistas negros têm a maior média na primeira série de 2005 (8,4) e praticamente se igualam à média geral na primeira série de 2011, apresentando uma média de 8,4 ante a uma média geral de 8,5. Na 4ª série de 2008, a diferença é mais significativa, chegando a 1,3 pontos, decorrente de uma média de 6,3 comparada a uma média geral de 7,6.

Tabela 10

Cursos de média concorrência

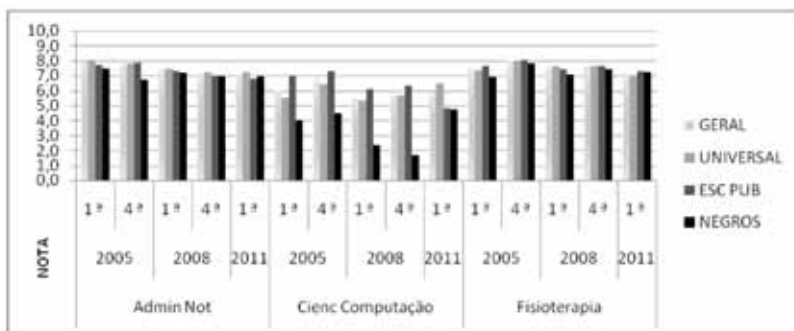
Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas

Curso	Categoria	Ingresso 2005		Ingresso 2008		Ingresso 2011
		1ª Série	4ª Série	1ª Série	4ª Série	1ª Série
Administração noturno	Geral	7,9	7,7	7,4	7,1	7,1
	Universal	8,1	7,8	7,5	7,3	7,3
	Escola pública	7,7	7,9	7,3	7,0	6,8
	Negros	7,5	6,7	7,2	6,9	7,0
Ciência da Computação	Geral	6,0	6,7	5,5	5,7	5,8
	Universal	5,5	6,5	5,4	5,7	6,5
	Escola pública	7,0	7,3	6,1	6,3	4,9
	Negros	4,0	4,5	2,3	1,7	4,7
Fisioterapia	Geral	7,4	8,0	7,5	7,7	7,1
	Universal	7,4	8,0	7,6	7,7	7,0
	Escola pública	7,7	8,1	7,4	7,7	7,3
	Negros	6,9	7,8	7,1	7,5	7,3

¹⁶ Vale lembrar que a concorrência do curso de Engenharia Civil oscilou de 9,2 candidatos/vaga em 2008 para 36,6 em 2012.

Gráfico 7**Cursos de média concorrência**

Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas



Nos cursos de média concorrência, podemos notar uma grande homogeneidade em Administração noturna e Fisioterapia, com variações que não se mostram significativas. Vale destacar que, na 1ª série de 2005 do curso de Fisioterapia, os estudantes cotistas da escola pública e negros apresentaram médias ligeiramente superiores à média dos estudantes que ingressaram pela universal (Tabela 10 e Gráfico 7).

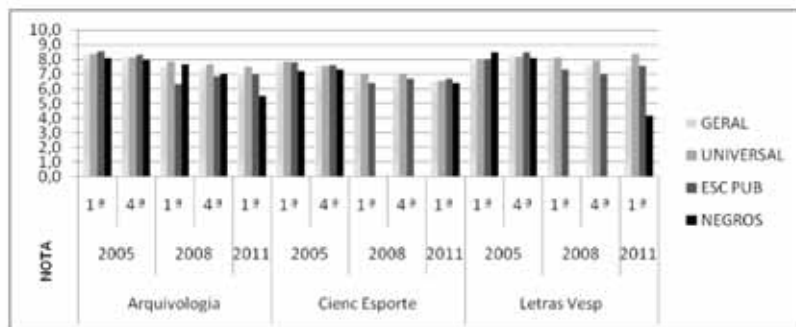
No caso de Ciência da Computação, há uma grande diversidade, sobressaindo-se os estudantes cotistas de escola pública, ao apresentarem médias bem superiores em quatro dos cinco casos analisados. Nesse curso, verificamos também as menores médias de cotistas negros em comparação com os demais, chegando a se mostrarem equivalentes a menos que um terço e menos que a metade da média geral nos dois casos mais graves nas 1ª e 4ª séries de 2008 (Tabela 10 e Gráfico 7).

Tabela 11
 Cursos de baixa concorrência
 Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e
 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas

Curso	Categoria	Ingresso 2005		Ingresso 2008		Ingresso 2011
		1ª série	4ª série	1ª série	4ª série	1ª série
Arquivologia	Geral	8,4	8,2	7,5	7,4	7,0
	Universal	8,4	8,1	7,8	7,6	7,5
	Escola pública	8,6	8,3	6,3	6,9	7,0
	Negros	8,1	8,0	7,7	7,0	5,5
Ciência do Esporte	Geral	7,8	7,5	6,9	6,9	6,6
	Universal	7,8	7,6	7,0	7,0	6,5
	Escola pública	7,8	7,6	6,4	6,6	6,7
	Negros	7,2	7,3			6,4
Letras noturno	Geral	8,0	8,3	7,9	7,6	7,6
	Universal	8,0	8,2	8,1	7,9	8,3
	Escola pública	8,0	8,5	7,3	6,9	7,6
	Negros	8,5	8,1			4,2

Gráfico 8 **Cursos de baixa concorrência**

Nota média anual dos estudantes das 1ª e 4ª séries de 2005 e 2008 e 1ª série de 2011, por categoria de vagas



Nos três cursos de baixa concorrência, temos uma maior homogeneidade nas turmas que ingressaram em 2005, com pequenas variações de médias nas seis turmas. Destaca-se o fato de que os cotistas da escola pública apresentaram as maiores médias em quatro delas e os cotistas negros a maior média em um dos casos.

Nos anos de 2008 e 2011, a ausência de cotistas negros em quatro das nove turmas prejudica bastante a comparação. Nas turmas de 2008 e 2011, destaca-se o fato de que a média dos cotistas negros mostra-se significativamente baixa em um dos casos na 1ª série de Letras vespertino de 2011 (Tabela 11 e Gráfico 8).

Avaliação de desempenho quanto à aprovação, retenção e evasão

A análise aqui apresentada baseou-se nos dados produzidos pela Pró-Reitoria de Graduação e pela de Planejamento, disponibilizados no *site* da Universidade.¹⁷ Um aspecto importante

¹⁷ <<http://www.uel.br/prograd/index.php?content=cotas/panorama.html>>. Acesso em 12/06/2012.

na avaliação de desempenho acadêmico é o diagnóstico dos promovidos para as séries seguintes, dos retidos e dos evadidos.

Tabela 12

Panorama de estudantes cotistas e não cotistas promovidos para a série seguinte, retidos e evadidos

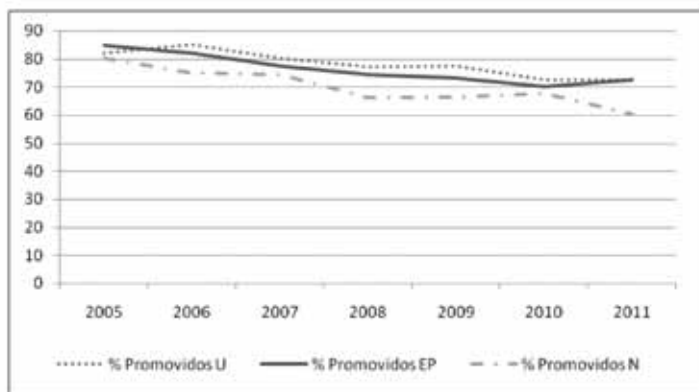
Ano	% Promovidos			% Retidos			% Evadidos		
	U	EP	N	U	EP	N	U	EP	N
2005	82,2	84,9	80,3	10,0	11,1	15,8	7,9	4,1	3,9
2006	85,1	82,0	75,1	8,1	14,9	22,5	6,8	3,1	2,4
2007	80,3	77,3	74,3	8,2	15,7	20,8	11,5	6,9	4,9
2008	77,0	74,2	66,2	12,2	18,2	25,7	10,8	7,6	8,1
2009	77,4	73,2	66,7	14,2	20,6	27,3	8,4	6,2	6,1
2010	72,6	70,0	67,8	15,9	19,1	23,5	11,6	10,5	8,7
2011	72,5	72,6	60,4	17,6	19,8	29,2	9,9	7,5	10,4

Fonte: www.uel.br/prograd/relatorios - Universal (U), escola pública (EP) e negro (N)

Os Gráficos a seguir foram gerados a partir dos dados referentes a promovidos, retidos e evadidos.

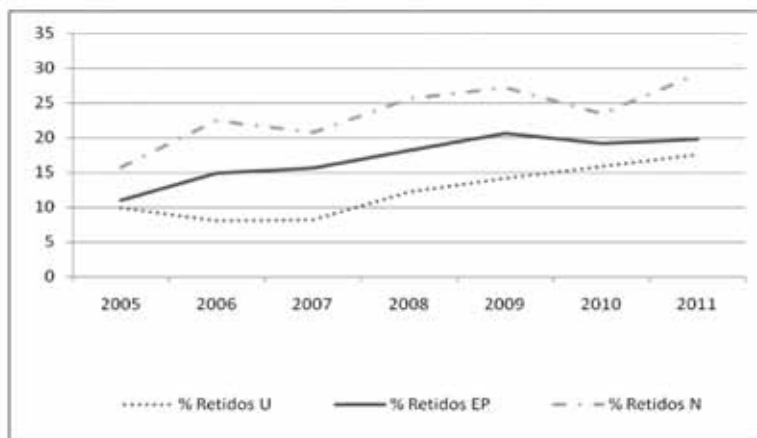
Gráfico 9

Distribuição dos estudantes promovidos, 2005 a 2011



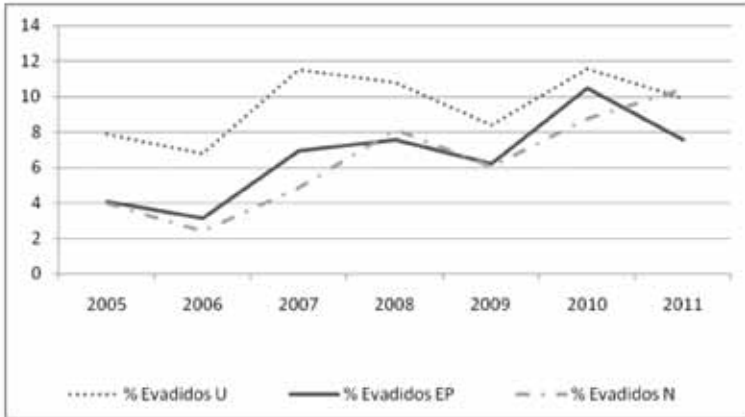
Quanto à promoção, nota-se uma tendência de queda nos anos analisados. Nota-se, ainda, uma hierarquização entre os ingressantes pelas categorias universal, escola pública e negros.

Gráfico 10
Distribuição dos estudantes retidos, 2005 a 2011



Considerando-se a distribuição dos estudantes em relação à retenção, nota-se também uma hierarquização entre os negros, de escola pública e universal. Destaca-se ainda o fato de que os percentuais de retidos apresentam uma tendência de crescimento nas três categorias (Gráfico 10).

Gráfico 11
Distribuição dos estudantes evadidos 2005 a 2011



Na análise dos dados referentes à evasão, o Gráfico 11 mostra os estudantes cotistas negros como o grupo de menor evasão. Não obstante apresentarem percentuais maiores de retenção nas diferentes séries, eles mostram-se mais persistentes na trajetória acadêmica. Esta questão já foi percebida na avaliação institucional do sistema de cotas publicada em 2011, onde se vê o seguinte parecer:

O desempenho dos acadêmicos cotistas, pelos dados dos últimos quatro anos se apresenta satisfatório. Esses estudantes têm conseguido acompanhar o desenvolvimento dos demais estudantes, com médias equivalentes. Em algumas situações, os estudantes cotistas, oriundos de escolas públicas, tanto pretos como brancos apresentaram desempenho superior ao dos estudantes não cotistas. A evasão verificada não é significativa, considerando os dados do elevado índice apresentado pelos estudantes não cotistas.¹⁸

¹⁸ Conf.: <<http://www.uel.br/prograd/index.php?content=cotas/documentos.html>>

Política de permanência: um desafio a ser enfrentado

Ao iniciar o processo da adoção do sistema de cotas na UEL, uma das principais preocupações da administração da Universidade,¹⁹ responsável pela implantação das ações afirmativas, foi procurar garantir a permanência dos estudantes, notadamente os ingressantes pelo novo sistema de seleção. Neste aspecto, algumas ações foram realizadas, tais como a mudança da coordenação do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos²⁰ que, juntamente com a administração da Universidade, passou a se preocupar, sobretudo, em elaborar projetos para a captação de recursos a fim de garantir a permanência dos estudantes cotistas.

Em 2005 e 2006, dois projetos foram elaborados e coordenados pelo Núcleo: o AfroAtitude e o Uniafro.²¹ Estes foram fundamentais para cumprir parte dos objetivos da política de permanência, se bem que com um reduzido número de bolsas, o primeiro com 50 e o segundo com 10, ambos com duração de dois anos.

A Fundação Araucária e as bolsas de inclusão social

Sob a influência da UEL, em 2005, a Fundação Araucária²² criou 425 bolsas denominadas “Inclusão Social”, voltadas para estudantes

¹⁹ A reitora Lygia Pupatto esteve à frente de Universidade entre os anos 2003 e 2006.

²⁰ O NEAA-UEL foi criado em 25 de agosto de 1985 e até 2004 foi coordenado pelo Eduardo Judas Barros e a partir de janeiro de 2005 até meados de 2006 foi coordenado por Maria Nilza da Silva, quando houve a mudança da administração da universidade, com o fim da gestão da professora Lygia Pupatto.

²¹ É bom ressaltar que os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros foram importantes para a concepção e elaboração de propostas que levaram o Governo Federal a lançar editais para a concessão das bolsas do Programa AfroAtitude e Uniafro, o primeiro somente para cotistas negros. Algumas iniciativas foram pensadas a partir de uma reunião dos NEABS realizada durante o III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, entre os dias 6 e 10 de setembro de 2005, em São Luís - MA, pautada com a preocupação de garantia da permanência dos estudantes negros nas universidades e com a implementação da Lei 10.639/03.

²² Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa do Paraná, mantida por 30% dos recursos do Fundo Paraná, constituído pela destinação constitucional de 2% da receita anual do estado.

de graduação ingressantes por sistema de cotas (para oriundos da escola pública ou para negros); concorriam às bolsas todos os cotistas, e elas eram distribuídas entre as duas universidades do Paraná que adotaram as políticas de ações afirmativas: a UEL e a UFPR. Couberam a UEL, no primeiro ano em que adotou a política de cotas, 268 bolsas com duração de apenas um ano. Em 2009, a Universidade recebeu o maior número de bolsas de inclusão, ou seja, 525 (Tabela 13 e Gráfico 12). Conforme informações da Fundação Araucária, em 2012 foram disponibilizadas 1000 bolsas distribuídas entre as sete universidades estaduais.²³ Em 2005 foram concedidas 268 bolsas à UEL para um quantitativo de ingresso de 1012 estudantes cotistas (733 escola pública e 279 negros). Em 2011, a UEL recebeu 160 bolsas para, aproximadamente,²⁴ 4.900 cotistas no total de estudantes da instituição.

A atual política do governo estadual de concessão de bolsas de inclusão social não leva em consideração o aumento da demanda, conforme dados apresentados no próprio *site* da Fundação Araucária. O número de bolsas concedidas ficou muito aquém da demanda, em especial, se for considerado que em 2005 havia duas universidades que adotaram as cotas e hoje sete possuem algum tipo de reserva de vagas sem o aumento proporcional do número de bolsas.

23 “Em números absolutos, a UEL e a UEM receberam 160 bolsas cada uma; a UFPR, 150; Unioeste, Unicentro e UEPG, 140 cada; e a UTFPR ficou com 120”. Conf.: <http://www.fundacaoarucaria.org.br/comunicacao/noticias/2011/2011_No79_PBIS.html>. Acesso em 30 de novembro de 2012.

24 Em 2011, a UEL tinha 13.549 estudantes e a média de cotistas era de 36,5%, por isso, estima-se que o universo destes naquele ano foi de 4.900 estudantes após sete anos de adoção do sistema, com um ingresso de mais de mil estudantes nessa categoria por ano. Para este trabalho não foi possível pesquisar o número exato dos cotistas presentes na Universidade por ano.

Gráfico 12
Bolsas de inclusão social concedidas à UEL
pele Fundação Araucária – por Ano

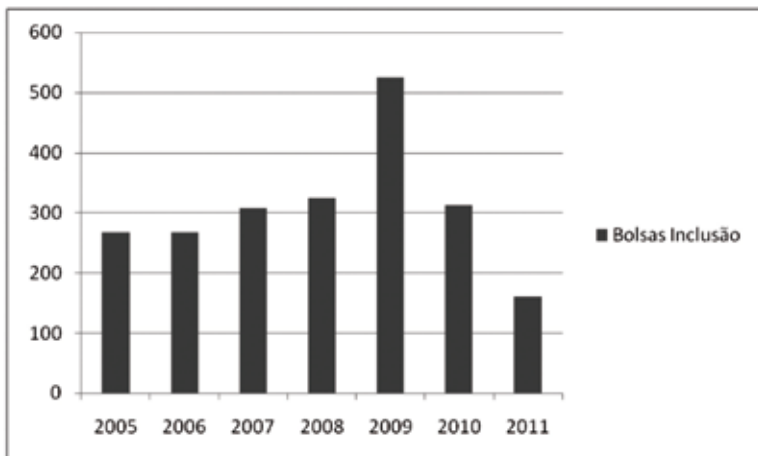


Tabela 13**Total de ingressantes pelo sistema de cotas de escola pública e para negros por ano – 2005 a 2011 – Bolsas de inclusão social – Fundação Araucária**

Ano	Total geral	Total/ Cotas	Universal	Escola pública	Negros	Bolsas inclusão
2005	3029	1012	2017	733	279	268
2006	3051	1041	2010	832	209	268
2007	3054	1047	2007	821	226	308
2008	3021	1029	1992	819	210	325
2009	2965	1003	1962	838	165	525
2010	2844	1186	1658	1003	183	312
2011	3005	1341	1664	1101	240	160
Total	20969	7659	13310	6147	1512	21662²⁵

Até 2011, o total de ingressantes pelo sistema de cotas foi de 7.659. Destes, 6.147 estudantes de escola pública e 1.512 negros. A Tabela 13 mostra a relação anual dos ingressantes por cotas e o número de bolsas concedidas a cada ano. Cabe ressaltar que as bolsas tinham duração de apenas um ano. Portanto, a cada ano aumentou a demanda por bolsas e por assistência estudantil e, proporcionalmente, tem diminuído o número de bolsas concedidas desde o ano de 2010.

Considerando que a média anual do ingresso de cotistas de escola pública e negros²⁶ foi de 36,58%, e que em 2012 a

²⁵ É importante ressaltar que média anual das bolsas concedidas a UEL foi de 309, sendo que o número de bolsas recebido em 2011 foi de 160 e em 2012 a mesma quantidade, mostrando uma tendência de queda.

²⁶ A porcentagem média anual até 2011 dos ingressantes cotistas oriundos de escola pública foi de 29,37 e dos negros com a mesma origem foi de 7,21, totalizando o ingresso de 36,58% do total de estudantes na UEL. Não dispomos dos dados de 2012.

Universidade possui o total de 15.875 estudantes de graduação,²⁷ podemos estimar que o universo de cotistas seja da ordem de 5.800 estudantes. Portanto, o total de 160 bolsas de inclusão social é capaz de beneficiar apenas 2,75% dos cotistas.

Pelos dados apresentados percebe-se uma nítida mudança de posicionamento da Fundação Araucária. Isto porque no período de 2005 a 2009, além de criar a bolsa de inclusão social, a Fundação destinou-a a instituições que praticavam as políticas de ação afirmativa, aumentando o seu quantitativo anualmente e buscando acompanhar o crescimento da demanda. Com a mudança da sua administração a partir de 2010, evidencia-se o enfraquecimento da política de inclusão. Isto se traduz na diminuição do número de bolsas e na sua divisão entre as instituições de ensino sem considerar as políticas de inclusão praticadas.

A nova configuração do sistema de cotas na UEL em 2013

A avaliação do sistema de cotas, realizada em 26 de agosto de 2011 pelo Conselho Universitário, resultou na prorrogação do sistema por mais cinco anos e na retirada da condição de proporcionalidade para definir o número de vagas em cada curso. Além da importância da aprovação da continuidade das ações afirmativas na UEL, a definição do percentual de vagas em cada curso foi a principal alteração no sistema.

Nos próximos cinco anos, a Universidade reservará em todos os seus cursos 40% das vagas para as cotas destinadas a estudantes oriundos da escola pública e, destas, metade para os estudantes negros. Pensou-se inicialmente que isso iria aumentar o interesse de estudantes negros em concorrer no vestibular, visto que o sistema de cotas beneficiou, durante o período de sua vigência anterior, sobretudo os estudantes de escola pública, com baixo impacto no ingresso de negros.

²⁷ Conf.: <<http://www.uel.br/proplan/?content=dadosuel.html>>. Acesso em 01/12/2012.

A UEL oferece 45 cursos, 21 dos quais com opções de mais de um turno (matutino, noturno, vespertino ou integral). Portanto, os candidatos puderam realizar as suas escolhas a partir de 66 possibilidades para o seu ingresso.²⁸

O vestibular de 2013 teve 19.285 inscritos. Para as vagas universais inscreveram-se 12.122 candidatos, para as de escola pública 6.374 e os candidatos negros também oriundos de escola pública representaram somente 789 inscrições.

Em primeiro lugar chamou a atenção a diminuição da ordem de 17,3% do número total de inscritos. Em segundo, a percepção de que, no caso dos negros que optaram pelas cotas, o impacto foi maior, pois apenas 4% do total de candidatos se inscreveram por esta modalidade. Ou seja, houve um aumento das vagas destinadas aos negros, mas houve somente 789 inscritos. Isso fez com que houvesse inscrições para apenas 479 das 620 vagas oferecidas.

A outra surpresa foi constatar que, após a realização da primeira fase do vestibular em 11 de novembro de 2012, das 66 opções de cursos/turnos, os candidatos optantes pelas vagas destinadas à escola pública estão presentes em somente 32 e ausentes em 34 possibilidades de cursos/turnos.

Ao analisarmos a situação dos negros, o problema torna-se dramático, pois do total das 66 opções de cursos/turnos, eles continuavam presentes no processo em apenas 14 opções. Ou seja, de 45 cursos ofertados, a presença na segunda fase dos negros candidatos às cotas foi confirmada em apenas 12 cursos.

A primeira impressão, ao analisar a tabela de convocação²⁹ para a segunda fase do vestibular 2013, com a pontuação máxima e mínima, é que, em alguns cursos, alguns candidatos negros poderiam

²⁸ Este artigo está sendo elaborado no momento em que ocorre o processo vestibular 2013. Portanto, apresentaremos alguns dados parciais que nos chamaram a atenção após a divulgação do número de inscritos e do resultado da primeira fase, realizada no dia 11 de novembro de 2012 e publicada no dia 22 do mesmo mês.

²⁹ Conf.: Pontuação Máxima e Mínima da primeira fase divulgada em 22/11/2012 <<http://www.cops.uel.br/vestibular/2013/#>> .

ter sido convocados pelas cotas para escola pública ou mesmo universal. Diante disso, foram realizados contatos preliminares com os responsáveis pelo vestibular, durante a elaboração deste trabalho, contudo, não foram suficientes³⁰ para esclarecer de forma adequada as dúvidas colocadas, o que demandará a continuidade da interlocução, do acompanhamento e da avaliação do sistema de cotas.

As ações afirmativas para os indígenas

A UEL reserva vagas suplementares para os indígenas desde 2002 em cumprimento à Lei Estadual n.º 13134/2001. De 2002 a 2005, foram destinadas a cada ano três vagas na Universidade. De 2006 até 2012 os indígenas foram contemplados com seis vagas a cada ano, conforme a Lei Estadual n.º 14.995/2006, totalizando, em dez anos, 54 vagas.³¹ Nesse período, seis estudantes concluíram os cursos, distribuindo-se entre os de Medicina, Jornalismo, Serviço Social, Medicina Veterinária e Odontologia.

Conforme a Resolução nº 179/2010 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, os estudantes indígenas recebem uma bolsa de R\$ 633,00 e, caso comprovem ter filhos sob a sua guarda, o valor da bolsa é acrescido de 50%. Porém, um dos maiores desafios é a permanência desses estudantes. Para tanto, a SETI criou uma comissão interinstitucional para

³⁰ Os contatos foram realizados durante o vestibular 2013, momento de acúmulo de trabalho na Coordenadoria de Processo Seletivos.

³¹ Conforme a Lei Estadual n.º 13.134, de 18 de abril de 2001, que “reserva três vagas para serem disputadas exclusivamente entre os índios integrantes das sociedades indígenas paranaenses, em cada Universidade Estadual do Paraná” e a Lei Estadual n.º 14.995/2006, publicada em 9 de janeiro de 2006, que ampliou de três para seis o número de vagas a serem disponibilizadas a candidatos indígenas em cada uma das Universidades Públicas Estaduais de Ensino Superior do Estado do Paraná, denominando-as “cota social indígena”. Conforme informações do prof. dr. Wagner R. Amaral e <http://www.uel.br/prograd/?content=divisao-politicas-fraduacao/cuia_apresentacao.html>. Acesso em 5 de dezembro de 2012.

acompanhamento dos estudantes indígenas – CUIA,³² com representantes das universidades públicas paranaenses.

Considerações finais

Após a análise dos dados e da realidade dos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas, constata-se um imenso desafio para a Universidade no que diz respeito à efetiva inclusão daqueles que sempre estiveram ausentes no ensino superior. Constatou-se que, mesmo com a adoção das cotas, os negros ainda estão sub-representados. O impacto da proporcionalidade foi grande na definição do número de vagas em cada curso. A isso se somou o fato de o número de inscritos na cota de vagas reservadas para negros ser muito pequeno, mostrando a necessidade de que seja feito um trabalho de esclarecimento e divulgação junto às escolas públicas de ensino médio.

Sobre o desempenho durante a trajetória educacional, constatou-se que os negros estão em ligeira desvantagem, o que mostra o retrato da sua realidade, marcada pelas poucas oportunidades, pela situação de pobreza e pela violência real³³ e simbólica a que são submetidos em decorrência da convivência cotidiana com o racismo. As marcas profundas que tudo isso provoca interferem na trajetória do negro e de suas famílias.

32 “O léxico ‘CUIA’ foi escolhido, em primeiro lugar, como forma de abreviação do nome da Comissão Universidade para os Índios e, em segundo lugar, o acréscimo da letra “A” para designar um utensílio importante na cultura indígena, propiciando maior sonoridade à sigla, bem como atribuindo valor semântico à mesma”. Conf.: <http://www.uel.br/prograd/?content=divisao-politicas-fraduacao/cuia_apresentacao.html>. Acesso em 5 de dezembro de 2012.

33 Vale lembrar que muitos jovens estão sendo vítimas de extrema violência, notadamente os jovens negros. Entre os anos de 2002 e 2010, o mapa da violência publicado recentemente mostra uma perversa realidade: 272.428 jovens negros e 144.174 jovens brancos foram mortos, por homicídio. Vide Júlio Jacobo Waiselfisz. “Mapa da Violência 2012: a cor dos homicídios no Brasil”. SEPIIR, CEBELA, FLACSO, 2006. Pág. 10 <<http://mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em 5 de dezembro de 2012.

A elaboração de uma obra com abrangência e representatividade nacional, como esta, coloca também a possibilidade de que se construa uma articulação visando ampliar as políticas públicas de apoio à permanência de estudantes negros incluídos no ensino superior público. Os dados da UEL aqui apresentados, que, nesse aspecto, não devem diferir substancialmente dos dados das demais instituições retratadas neste livro, nos mostram que a ampliação do apoio à permanência dos cotistas negros se coloca como condição para o sucesso das políticas inclusivas em curso.

A inclusão dos negros nas universidades é um passo importante na luta por uma sociedade menos desigual. Mas, além disso, uma universidade menos elitizada, com uma composição de seu corpo docente, técnico administrativo e de estudantes semelhante à composição da nação, resulta também em uma universidade de maior qualidade. Isto porque a quase ausência de segmentos sociais da academia pode resultar na sua ausência também como objeto da produção do conhecimento.³⁴ Portanto, o desafio da construção de uma sociedade e de uma universidade menos desiguais se soma, como tarefa não apenas dos que precisam ser incluídos, mas de todos que almejam uma universidade de qualidade e uma sociedade mais justa.

34 Um exemplo desta questão pode ser a própria ausência da percepção sobre a desigualdade do segmento negro frente ao restante da sociedade, que se transformou numa pauta da nação muito tardiamente, a partir das reivindicações do movimento negro e de estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, nos anos 1990. O mais irônico desta questão é que se percebeu que uma das maiores exclusões sofridas pelos negros era justamente do acesso ao ensino superior, notadamente nas universidades públicas. Portanto, uma universidade com uma composição que reflita a diversidade de composição da sociedade é uma universidade que pode se mostrar mais integrada, produzindo um conhecimento voltado para o conjunto da sociedade na qual se insere e que a sustenta.